

A PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM CONCEIÇÃO DO CASTELO, ZONA RURAL DO ESPÍRITO SANTO

Gilceli Galavote Pinto Panetto (Ifes)

gilceliletras@gmail.com

Priscilla Gevigi de Andrade Majoni (Ifes)

pri_gevigi@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo analisar e descrever o uso das formas “nós” e “a gente” na fala dos comerciantes do município de Conceição do Castelo, fundamentada na vertente teórico metodológica da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), que se baseia no uso real da língua. O *corpus* de análise corresponde à *lives*, transmitidas pela rede social *Instagram*, realizadas no período de junho a setembro de 2021, com um total de 7 informantes, sendo todos comerciantes e estratificados em sexo/gênero. Com base na perspectiva sociolinguística variacionista, serão constatadas as ocorrências dos pronomes “nós” e “a gente” no *corpus* coletado, com o intuito de averiguar de que modo acontece essa variação. Os resultados apontam para a substituição da forma pronominal “nós” por “a gente” nos falantes de Conceição do Castelo-ES, também constatado em Vitória por Mendonça (2010). Na análise gênero/sexo, foi verificado que as mulheres favorecem a forma inovadora “a gente”.

Palavras-chave:

Sociolinguística. Conceição do Castelo. “nós” e “a gente”.

ABSTRACT

The present research aims to analyze and describe the use of the forms “nós” and “a gente” in the speech of traders in the municipality of Conceição do Castelo, based on the theoretical and methodological aspect of Variationist Sociolinguistics (LABOV, 2008 [1972]), which is based on actual language usage. The corpus of analysis corresponds to the *lives* transmitted by the social network *Instagram*, carried out from June to September 2021, with a total of 7 informants, all of whom are traders and stratified by sex/gender. Based on the variationist sociolinguistic perspective, the occurrences of the pronouns “nós” and “a gente” will be verified in the collected corpus, in order to find out how this variation occurs. The results point to the replacement of the pronominal form “nós” by “a gente” in the speakers of Conceição in Castelo-ES, also observed in Vitória by Mendonça (2010). In the gender/sex analysis, it was found that women favor the innovative form “a gente”.

Keywords:

Sociolinguistics. Conceição do Castelo. “Nós” and “a gente”.

1. Introdução

Na década de 60, diversos pesquisadores procuraram sistematizar a heterogeneidade da língua no que se refere à fala, surgindo, assim, a Sociolinguística (Cf. LABOV, 2008 [1972]).

Para Bagno (2007), essa área objetiva relacionar a heterogeneidade da língua com a heterogeneidade social, uma vez que tanto os fatores estruturais da língua quanto os fatores sociais podem influenciar a sua alternância. Portanto, é preciso estudar a língua como um fator social, levando em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre.

Essa transformação da língua está diretamente relacionada à mudança nos pronomes. De acordo com a língua padrão, os pronomes pessoais, considerados norma padrão, são: “eu, tu, ele, nós, vós, eles” (BECHARA, 2009). Contudo, em seu uso coloquial, especificamente na primeira pessoa do plural do discurso, destaca-se o pronome “a gente”, conforme registra Bechara (2009, p. 140): “O substantivo *gente*, precedido do artigo *a* e em referência a um grupo de pessoas em que se inclui a que fala, ou a está sozinha, passa a pronome e se emprega fora da linguagem cerimoniosa.”.

Nos últimos trinta anos, segundo Vianna e Lopes (2015), a alternância entre os pronomes “nós” e “a gente” vem confirmando a inserção de “a gente” em toda a faixa etária escolar. Desse modo, esse processo de substituição na língua oral no Brasil encontra-se em estágio avançado. No que tange ao estado do Espírito Santo, Mendonça (2010) e Foeger (2014) encontram o mesmo resultado: o sistema pronominal do português brasileiro está em pleno processo de mudança.

De modo a contribuir com os estudos linguísticos tanto do estado do Espírito Santo, quanto do português brasileiro, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a variação pronominal “nós” e a “gente” na fala dos comerciantes de Conceição do Castelo.

O município de Conceição do Castelo é situado no Brasil e pertencente ao interior do estado do Espírito Santo. Com 11.681 habitantes, segundo os dados do último censo do IBGE (2010), foi povoado por populações indígenas puris e, posteriormente, pelos portugueses e italianos, que desenvolveram na localidade a economia agrícola e turística.

É nesse contexto de representatividade de uma comunidade de fala que este trabalho se inclui, ao analisar a alternância entre as formas pronominais “nós” e “a gente”, na fala dos comerciantes da cidade de

Conceição do Castelo do estado do Espírito Santo, à luz da Sociolinguística Variacionista (Cf. LABOV, 2008 [1972]). Como objetivos específicos, pretende-se: examinar as características da primeira pessoa do plural na fala dos comerciantes em Conceição do Castelo e por qual/quais influências sociais gênero/sexo ela ocorre; e comparar o comportamento linguístico dos falantes de Conceição do Castelo com os demais trabalhos realizados no ES.

Para tal, utiliza-se como *corpus 7 lives* promovidas pelos comerciantes da região pela rede social *Instagram*. Entre 2020 e 2021, devido à pandemia da Covid-19, os comerciantes viram seus comércios fechados devido ao isolamento social e, por isso, muitos tiveram que se reinventar, utilizando os meios de comunicação para venderem seu produto: o *Instagram* foi uma dessas opções.

Desse modo, por se tratar de uma rede social, ou seja, um local onde a interação acontece a todo momento com o uso, em sua maioria, de uma linguagem informal, espera-se, neste estudo, que nas análises entre a alternância dos pronomes “nós” e “a gente” aconteça a preferência pelo uso da forma pronominal “a gente” em detrimento da forma pronominal “nós”, uma vez que “a gente” é considerado pela gramática da língua portuguesa um pronome informal.

2. Fundamentação teórica

A Sociolinguística Variacionista consolidou-se na década de 60 por Labov (1972), o qual caracteriza a língua como um sistema heterogêneo. Seu objetivo é estudar a língua em comunidades de fala, observando o contexto social, ou seja, as possíveis influências que poderão interferir e modificar o sistema linguístico, como fatores históricos, sociais e ideológicos.

Para essa teoria, a variação não ocorre de forma desordenada, pois a heterogeneidade linguística não é hipotética, mas sim passível de organização, tanto estrutural como socialmente, desse modo língua e sociedade estão interligadas. Portanto, é necessário considerar tanto os fatores internos quanto os fatores externos para descrever a variação ou mudança linguística (Cf. LABOV, 2008 [1972]).

Segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006, p. 139) “a mudança é um tipo de variação linguística com propriedades sociais particulares”. Assim, para que possa haver mudanças, é necessário que, em um deter-

minado período, uma variável tenha ocorrido algum tipo de mudança ou variação. Com base na compreensão da variação linguística, é possível fazer deduções, compreender o processo de mudança, como também fomentar reflexões a respeito do ensino–aprendizagem de uma dada língua.

Ao estudar a variação ou a mudança linguística, tanto no viés quantitativo quanto qualitativo, é necessário delinear rigorosamente o alvo de investigação. As características gerais e abstratas da pesquisa sociolinguística são chamadas de variáveis, e as diferentes realizações das variáveis são chamadas de variantes. Segundo Tarallo (1986, p. 8), as “variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística”.

Ao analisar a variação ou mudança linguística, é necessário segregar o contexto linguístico nos níveis fonético-fonológico, lexical, morfossintático e/ou semântico; e extralinguísticos ou sociais, como escolaridade, sexo/gênero, faixa etária, classe social, etnia, dos informantes e o local onde ela acontece, com a finalidade de organizar e compreender as restrições e os fundamentos que a condiciona, caracterizando a comunidade de fala investigada (Cf. MAJONI, 2015, p. 48).

Diante disso, a variável linguística analisada nesta pesquisa é a expressão da primeira pessoa do plural na língua portuguesa, tendo como variantes os pronomes “nós” e “a gente”. Em relação aos fatores extralinguísticos, analisam-se o sexo/gênero dos informantes. Essas informações são de suma importância para a restrição e descrição dos resultados.

2.1. A variável social gênero/sexo

Em relação à variável gênero/sexo e variação linguística, Vieira (2010) evidencia que diversos estudos de cunho sociovariacionistas confirmam que o gênero/sexo “é um fator significativo para processos variáveis de diferentes níveis (...) e apresentaram um padrão bastante regular, no qual as mulheres demonstram maior preferência pelas variantes linguísticas mais prestigiadas socialmente” (VIEIRA, 2010, p. 2).

Labov (2008, p. 281) afirma que “as mulheres usam menos formas estigmatizadas do que os homens e são mais sensíveis do que eles ao padrão de prestígios”.

Da mesma forma, os estudos no ES de Mendonça (2010) e Foeger (2014) apontam para o maior uso da forma inovadora “a gente” entre as mulheres, ao passo que “nós” é favorecido pelos homens.

Desse modo, considera-se que em Conceição do Castelo a forma inovadora “a gente” será favorecida pelas mulheres, assim como verificado nos estudos de Mendonça (2010) e Foeger (2014) entre falantes capixabas.

2.2. Nós e A gente na fala dos capixabas

Para este estudo, destacam-se dois trabalhos sobre “nós” e “a gente” no ES: Mendonça (2010) e Foeger (2014).

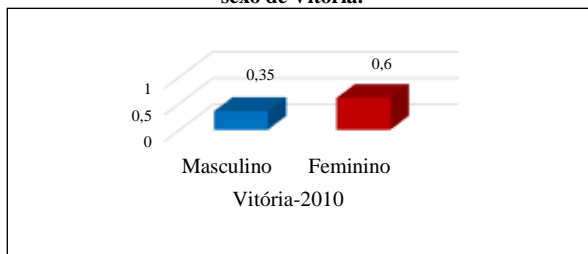
Mendonça (2010), em sua dissertação de Mestrado, intitulada *Nós e a gente em Vitória: análise sociolinguística da fala capixaba*, descreve e analisa “nós” e “a gente” na fala dos habitantes de Vitória, capital do ES. Sua pesquisa é fundamentada na Teoria da Sociolinguística Variacionista, tendo como *corpus* a análise de 40 entrevistas realizadas no ano de 2001 a 2003 do Projeto PORTVIX.

A fim de descrever o comportamento linguístico da primeira pessoa do plural em Vitória, o pesquisador investigou os fatores linguísticos: paralelismo, explicitude, tempo verbal, tipo de referência e função sintática; e como fatores sociais: faixa etária e gênero/sexo.

Mendonça (2010) obteve um total de 1745 dados que continham “nós” e “a gente”. Nos resultados, em 70,8% dos dados há a variante “a gente” e 29,2% o pronome “nós”. Com esses números, o autor ressalta que sua pesquisa se assemelha aos resultados de outras capitais em que o português brasileiro está em processo de transição.

Quanto ao gênero/sexo, Mendonça (2010) observa que as mulheres pronunciam mais o “a gente”, como ilustrado por ele no gráfico 1.

Gráfico 1: Pesos relativos referentes à forma de a gente sob efeito da variável social sexo de Vitória.



Fonte: Mendonça (2010, p. 71).

No que concerne ao fator faixa etária, predomina-se o uso da forma inovadora “a gente” na faixa dos mais jovens, conforme tabela 1.

Tabela 1: Adaptação da tabela faixa etária dos falantes de Vitória.

Faixa etária	Aplicação da Ocorrência	%	Peso Relativo
07 a 14 anos	269/315	85,4	0,76
15 a 25 anos	454/541	83,9	0,70
26 a 49 anos	244/416	58,7	0,36
50 ou + anos	269/473	56,9	0,23
Total	1236/1745	70,0	

Fonte: Mendonça (2010, p. 69-70).

Em sua pesquisa, Mendonça (2010) afirma que, em Vitória, há o indicativo de mudança linguística, pois a faixa etária mais jovem favorece o uso da forma inovadora.

Outro estudo, que merece destaque, é a dissertação de Mestrado de Foeger (2014), intitulada, *A primeira pessoa do plural no Português falado em Santa Leopoldina-ES*, a qual descreve “nós” e “a gente” em Santa Leopoldina, município da zona rural do ES.

O *corpus* apresenta 32 entrevistas elaboradas no período de novembro de 2011 a janeiro de 2013. A autora analisou, como fatores sociais, o gênero/sexo, faixa etária e escolaridade. No total, foram 2.109 dados, dos quais 1.136 (53%) correspondem à forma “a gente” e 973 (46,1%) correspondem ao pronome “nós”. A pesquisadora compara os resultados com a pesquisa de Vitória realizada por Mendonça (2010) e

afirma que a substituição de “nós” por “a gente” na capital está mais evoluída do que a área rural de Santa Leopoldina.

Contrariando outros estudos, como o de Mendonça (2010), os resultados da pesquisa no fator faixa etária destacam que, em Santa Leopoldina, a primeira faixa etária, de 07 a 14 anos, são os indivíduos que mais desfavorecem a forma inovadora, de acordo com a tabela 2.

Tabela 2: Adaptação da tabela faixa etária no uso de “a gente” em Santa Leopoldina.

Faixa etária	Aplicação da Ocorrência	%	Peso Relativo
07 a 14 anos	97/302	32,1	0,22
15 a 25 anos	155/397	39,0	0,44
26 a 49 anos	386/514	75,1	0,73
50 ou + anos	374/641	58,3	0,48
Total	1012/1854	54,6	

Fonte: Foeger (2014, p. 106).

Em relação à variável social gênero/sexo, as mulheres leopoldinense estão entre as que mais favorecem a forma inovadora, segundo a tabela 3.

Tabela 3: Adaptação da tabela gênero/sexo dos falantes de Santa Leopoldina.

Gênero/Sexo	Aplicação da Ocorrência	%	Peso Relativo
Masculino	466/920	50,7	0,46
Feminino	546/934	58,5	0,53
Total	1012/1854	54,6	

Fonte: Foeger (2014, p. 117).

3. Metodologia

Conforme supracitado, a Sociolinguística Variacionista estuda a língua em uso na comunidade de fala e suas análises são obtidas por meio de um *corpus* cuja coleta de dados acontece de maneira informal para que seja captada a espontaneidade do falante no desenvolvimento de sua comunicação.

Diante disso, em virtude da pandemia Covid-19, iniciada em 2020, o *corpus* desta pesquisa foi coletado a partir de *lives* exibidas na

rede social *Instagram* no período de junho a setembro de 2021, momento em que o distanciamento social acontecia.

O *Instagram* é um aplicativo de compartilhamento de imagens e vídeos que faz parte do *facebook* desde 2012. Em 2021, tornou-se um aplicativo influente para os negócios on-line. Em sua conta comercial, o empresário combina o poder do aplicativo de compras e a mídia social com o objetivo de vendas do seu produto. As *lives* – um mecanismo disponível no *Instagram* – são uma potencial ferramenta para os comerciantes. Estes utilizam a câmera (de celular, computador ou câmeras avulsas) e, em tempo real, promovem seus produtos a partir das *lives*. Cabe salientar que essas *lives* são de acesso ao público, pois o *Instagram* dá a opção de a pessoa assistir em tempo real ou escolher outro dia, por meio do link, desde que seja gravada.

Assim, em síntese, as amostras do português falado em Conceição do Castelo correspondem às falas dos comerciantes gravadas em *lives* transmitidas pelo *Instagram* em 2021. Os informantes nasceram na cidade, são residentes e possuem comércio local.

A seguir, verifica-se na tabela 5 o tempo de duração das *lives* selecionadas para o *corpus*.

Tabela 5: Resumo dos dados da pesquisa dos falantes de Conceição do Castelo-ES.

	Gênero/sexo	Tempo de duração	Total de ocorrências: “nós” e “a gente”
<i>Live I</i>	1 Mulher	2:57:50 horas	23
<i>Live II</i>	2 Mulheres	4:00:03 horas	21
<i>Live III</i>	1 Homem e 1 mulher	2:31:26 horas	33
<i>Live IV</i>	1 Homem	29:55 horas	11
<i>Live V</i>	1 Mulher	2:51:26 horas	32
Total	2 homens e 5 mulheres	9:59:14 horas	120

Fonte: Elaboração própria.

3.1. Conceição do Castelo

A comunidade de fala pertence ao município de Conceição do Castelo, situado na região serrana do Estado do Espírito Santo, Brasil, conforme Mapa 1.

Mapa 1: Município de Conceição do Castelo.



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves¹.

A atividade agrícola, agroturismo, atividades florestais são a base da economia e da cultura tradicional que envolve a região. Conceição do Castelo é uma cidade pacata, de um povo acolhedor, composta de vales, montanhas e grandes números de cachoeiras.

Justifica-se a escolha dessa localidade em virtude de ainda não haver nenhum estudo sobre a primeira pessoa do plural nessa região.

3.2. *As etapas da pesquisa*

Este trabalho tem como base as seguintes etapas metodológicas elaboradas por Tarallo (1986):

1. Levantamento de dados;
2. Descrição detalhada da variável dependente;
3. Análise dos fatores condicionadores (linguísticos e extralinguísticos);
4. Encaixamento da variável no sistema linguística. (TARALLO, 1986, p. 10; 11)

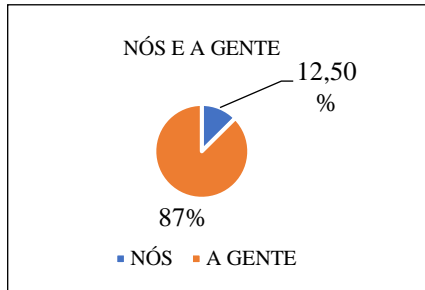
Torna-se necessário mencionar que, neste estudo, não se utilizou o Goldvarb X – programa computacional recorrente em pesquisas socio-linguísticas – pois a quantidade total de dados não foi suficiente para as rodadas necessárias desse programa que geram tanto a frequência fundamental, quanto os pesos relativos.

¹ Mapa disponível em: <http://www.ijnsn.es.gov.br/component/attachments/download/138>. Acesso em: 30/08/2021.

4. Análise e discussão dos resultados

Ao analisar os 7 informantes nas *lives* dos comerciantes do Município de Conceição do Castelo, do total de 120 ocorrências, 87% correspondem à forma inovadora “a gente” e 13% à forma conservadora “nós”, conforme gráfico 2.

Gráfico 2: Frequência geral de “nós”/“a gente” nas amostras de Conceição do Castelo.



Fonte: Elaboração própria.

Com base nos dados dos falantes de Conceição do Castelo, observa-se que a forma inovadora “a gente” é a variante mais usada. A seguir, tem-se dois exemplos extraídos do *corpus* desta pesquisa: um da forma inovadora “a gente” e outra da forma padrão “nós”.

(1) *Vamos começar com as roupas? Eu acho que o pessoal gosta mais depois a gente mostra os presentes...Tava com saudades da live. É a gente deu um tempinho aí.... Quem é de Brejetuba que tá na live a gente tem portador... pode comprar que a gente vai mandar...Quem é de Castelo a gente manda pela Camila Boutique e quem é de Brejetuba a gente manda pela Sheyla Modas...Em Venda a gente entrega de 15 em 15 dias.* (Live I, informante do gênero/sexo feminino)

(2) *Galera! Lembrando quem comprou na live hoje, oh! Vai concorrer a um vale compra, tá! Opa! De cabeça pra baixo, vai concorrer a um vale compras, tá! Amanhã. Nós vamos sortear amanhã na live. Beleza! Vamos convidar a galera na hora que bater mil ocupantes, aí nós vamos fazer aqui sorteio ...quanto isso, nós estamos preparando aqui.... Na hora que bater um K, nós vamos visualizar hein, nós vamos fazer o sorteio.... Lembrando tem que tá ao vivo aqui galera se não tiver ao vivo nós vamos passar pra outro.* (Live IV, informante gênero /sexo masculino)

Destaca-se que, nas últimas décadas, diversos estudos realizados em diferentes regiões no Brasil (Cf. LOPES, 1998; SOUZA; BOTASSINI, 2009; SILVA, 2010; MAIA, 2017; entre outros) vêm comprovando a inserção de “a gente” como variante do pronome de primeira pessoa do

plural. No que diz respeito aos estudos (Cf. MENDONÇA, 2010; FOERGE, 2014), no Espírito Santo, verifica-se, também, a inserção de “a gente” no português falado no estado.

Os resultados de Foerge (2014) também vão de encontro a esta pesquisa, uma vez que há indícios para a preferência da variante “a gente” em Conceição do Castelo.

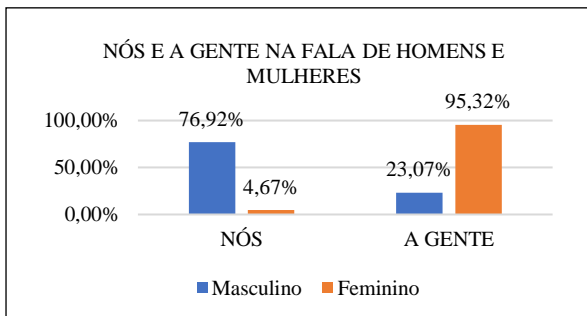
4.1. “Nós” e “a gente” na fala de homens e mulheres

No *corpus* em investigação, dos 7 informantes, 5 são mulheres e 2 são homens. Pelo fato de haver uma quantidade expressiva de mulheres em comparação aos homens, a análise da variável gênero/sexo é realizada em duas etapas: primeiro, descrevem os resultados gerais dos 7 informantes; posteriormente, em uma análise qualitativa, comparam-se os dados entre 2 mulheres e 2 homens.

De forma geral, na variável social gênero/sexo, os resultados mostraram que as mulheres são as que mais favorecem a forma inovadora. Do total de 107 ocorrências na fala de informantes do gênero/sexo feminino, 102 correspondem à forma inovadora “a gente”, o que representa 95,32%, e 5 à forma conservadora “nós”, 4,67%.

Já os informantes do gênero/sexo masculino preferem a forma conservadora “nós”. Do total de 13 ocorrências na fala dos homens, 3 correspondem à forma inovadora “a gente”, 23,07%, e 10 à forma conservadora “nós”, 76,92% dos dados, conforme gráfico 3.

Gráfico 3: Atuação do variável gênero Sexo em Conceição do Castelo.



Fonte: Elaboração própria.

A seguir, apresenta-se a comparação entre os dados de 2 mulheres e de 2 homens com intuito de se fazer uma análise qualitativa.

Tabela 6: Atuação da variável gênero/sexo no uso das formas pronominal “nós” e “a gente” em Conceição do Castelo-ES.

Informante	Nós	A gente
Mulher (live III)	2	31
Mulher (live V)	2	30
Homem (live III)	0	2
Homem (live IV)	9	2
Total	11	65

Fonte: Elaboração própria.

A tabela 6 evidencia, mais uma vez, nesta pesquisa, que as mulheres, em Conceição do Castelo, assumem a liderança na implementação da forma pronominal “a gente”, enquanto os homens preferem a forma canônica “nós”. Muitos estudos comprovam que as mulheres preferem a forma prestigiada socialmente; como a variante “a gente” está sendo implementada na língua portuguesa por meio do processo de mudança linguística, por ser inovadora, as mulheres tendem a usá-la com mais frequência.

Sobre essa questão, Paiva (2003) destaca a liderança das mulheres para mudança:

Quando se trata de implementar na língua uma forma socialmente prestigiada [...] as mulheres tendem a assumir a liderança da mudança. Sendo assim, o uso do pronome nós, variante mais conservadora, é mais frequente entre os homens, indicando que a implementação da variante inovadora a gente está sendo liderada pelas mulheres. (PAIVA, 2003, p. 36)

5. Considerações finais (ou conclusão)

O objetivo principal da presente pesquisa foi examinar a variação no uso do pronome “nós” e “a gente” nos falantes do município de Conceição do Castelo-ES, na intenção de caracterizar o fenômeno linguístico nessa comunidade de fala.

Os resultados da análise indicam que a variante inovadora “a gente” é utilizada com maior frequência do que a forma canônica “nós”. Tais resultados também são encontrados nos trabalhos de Mendonça (2010) na capital Vitória e de Foeger (2014) no município de Santa Leopoldina.

Na variável social gênero/sexo os resultados confirmam que as mulheres são as que mais favorecem a forma inovadora “a gente”, sendo assim, comparados aos resultados dos estudos de Mendonça (2010) e Foeger (2014), conclui-se que a mulher desempenha uma grande influência na mudança linguística na fala capixaba, sendo propagadora da forma pronominal inovadora “a gente”.

Em estudos futuros, é válido analisar as variáveis sociais, como faixa etária, escolaridade e selecionar fatores linguísticos, como referencialidade, concordância e paralelismo, para ampliar os resultados sobre a primeira pessoa do plural em Conceição do Castelo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 37ª edição, 2009.

FOEGER, Camila Candeias. *A primeira pessoa do plural no português falado em Santa Leopoldina-ES*. Dissertação (Mestrado) – UFES: 2014.

HERZOG, M; LABOV, W.; WEINREICH, U. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo; Parábola, 2006.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LOPES, Célia Regina dos Santos. Nós e a gente no português falado culto no Brasil. *D.E.L.T.A.*, v. 14, n. 2, p. 405-22.

MAJONI, Priscilla Gevigi de Andrade. *Variação Prosódica de sentenças declarativas e interrogativas na fala de descendentes de imigrantes italianos de Santa Teresa, ES*. Dissertação (Mestrado) – UFES: 2015.

MAIA, Francisca Paula Soares. A variação nós e a gente no dialeto mineiro: investigando transição. *Revista Abralín*, 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1032>.

MENDONÇA, Alexandre Kronemberger de. *Nós e a gente em Vitória*. Análise sociolinguística da fala capixaba. Dissertação (Mestrado) – UFES, 2010.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

PAIVA, Maria da Conceição. A variável gênero/sexo. In: MOLLICA, M.C.; BRAGA, M.L. (Org.). *Introdução à Sociolinguística*, 2003.

SILVA, Caio Cesar Castro da. A variação nós e a gente no português culto carioca. *Revista do Gelepe*, v. 12, n. 1, Piauí, 2010.

SOUZA, Adriana dos Santos; BOTASSINI, Jacqueline Ortelan Maia. A variação no uso dos pronomes-sujeito nós e a gente. *Anais do Silel*, Uberlândia, EDUFU, 2009.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986.

VIANNA, Juliana Segadas; LOPES, Célia Regina dos Santos. Variação dos pronomes “nós e “a gente”. In: ABRAÇADO, J.; MARTINS, M.A. (Org.). *Mapeamento sociolinguístico do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015. p. 109-31.

VIEIRA, Marília Silva. O gênero e os fenômenos de variação na fala. *Díásporas, Diversidades, Deslocamento*, 2010. Disponível em; http://www.fg2010.www2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1278282124_ARQUIVO_Ogeneroeosfenomenosdevariacaonafala.pdf. Acesso em: 07/12/2021.